



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

BRUNA KAMYLLLE MARQUES LOBO

**O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA EFICÁCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

JUAZEIRO DO NORTE-CEARA
2023

BRUNA KAMYLLE MARQUES LOBO

**O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA EFICÁCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito necessário á qualificação do pré-projeto de pesquisa .

Orientadora: Prof. Me Elaine Fabrícia Galdino Dantas Malta

BRUNA KAMYLLLE MARQUES LOBO

**O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA EFICÁCIA DO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Projeto de pesquisa submetido à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me Elaine Fabrícia Galdino Dantas Malta
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientador

Prof. Me. Ana Erica de Oliveira Brito Siqueira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Examinador

*Dedico este trabalho a todas as mães
persistiram na amamentação; sua força de
vontade é excepcional.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu avô materno, José Wilson Marques Filho, e minha mãe Gerusa Marques da Silva, os quais contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional e sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida.

Ao meu irmão mais velho, Gustavo Henrique Marques Maia, que sempre acreditou em mim e na minha capacidade de poder me tornar uma profissional de sucesso.

Aos meus irmãos mais novos, Maria Helena Marques Melo e Francisco Saulo Marques Melo, que mesmo chegando em minha vida após dezoito anos, sempre foram umas das minhas maiores alegrias da vida.

À minha orientadora, Professora Elaine Fabricia Galdino Dantas Malta, pela dedicação, compreensão e paciência durante a construção deste trabalho, sem dúvidas é uma profissional incrível.

Agradeço à Taizy Ferreira de Alcantara por sempre ter me encorajado a buscar excelência e a superar meus próprios limites ,e por ser minha incentivadora em todo processo de elaboração do TCC.

Às nove meninas que conviveram comigo durante esses cinco anos; a convivência feliz sobrepôs as experiências difíceis. Desejo todo o sucesso profissional a todas. Vocês são incríveis.

RESUMO

Introdução: O leite materno é o alimento mais nutricional que pode existir, e seus benefícios vão além da nutrição, pois diminui a morbimortalidade da criança e reforça binômio mãe e filho. O enfermeiro contribui nesse processo diretamente. **Objetivo:** Dialogar com os autores como a participação dos Enfermeiros é importante na eficácia do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido. **Método:** Tratou-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de caráter qualitativo, por meio do levantamento bibliográfico, realizado no período de março à novembro de 2023. **Resultados:** Após coleta e análise de dados na plataforma eletrônica BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) através dos descritores: “Aleitamento Materno”, “Período Pós-parto” e “Cuidados de Enfermagem”, foram encontrados 322 artigos. Após aplicação das informações apontadas pela literatura que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão adotados, foram identificados 30 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa, e resultaram 14 artigos que foram utilizados para a síntese do estudo. **Discussão:** Emergiram duas categorizações temáticas: os motivos da não-adesão à amamentação exclusiva pelas mães, durante os primeiros seis meses de vida do recém-nascido na qual foram encontrados os seguintes motivos: estado mental da mulher, especialmente nos estados de depressão pós-parto; falta de conhecimento apropriado, apresentando muitas dúvidas; dificuldades na pega correta; intercorrências mamárias; apropriação do conhecimento empírico; baixa escolaridade; ocupação e retorno precoce ao trabalho; falta de conhecimento sobre os benefícios do AME para a própria mulher; gravidez não planejada; ausência do parceiro e/ou falta de incentivo do mesmo. A outra categoria foi sobre a importância da assistência do Enfermeiro no processo de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido, na qual enfatiza a importância do enfermeiro no acompanhamento do desenvolvimento da criança, bem como o esclarecimento às nutrizes sobre os benefícios para ela mesma e para o seu bebê em ofertar o leite materno. E para isso, a visita domiciliar se faz necessária. **Conclusão:** Entende-se a enfermagem tem total competência e autossuficiência para escuta qualificada e traçar planos de cuidados necessários no processo de amamentação.

Palavras-chave: Leite Materno, Enfermeiro, Recém-nascido

ABSTRACT

Introduction: Breast milk is the most nutritional food there is and its benefits go beyond nutrition, as it reduces the morbidity and mortality of the child and strengthens the mother-child relationship. Nurses contribute directly to this process. **Objective:** To discuss with the authors how the participation of nurses is important in the effectiveness of exclusive breastfeeding up to six months of the newborn's life. **Method:** This was a qualitative Integrative Literature Review (ILR) carried out between March and November 2023. **Results:** After collecting and analyzing data on the BVS (Virtual Health Library) electronic platform using the descriptors: "Breastfeeding", "Postpartum Period" and "Nursing Care", 322 articles were found. After applying the information from the literature that met the inclusion and exclusion criteria adopted, 30 articles were identified. A thorough reading was then carried out, resulting in 14 articles that were used to synthesize the study. **Discussion:** Two thematic categorizations emerged: the reasons for non-adherence to exclusive breastfeeding by mothers, during the first six months of the newborn's life, in which the following reasons were found: the woman's mental state, especially in states of post-mortem depression. childbirth; lack of appropriate knowledge, presenting many doubts; difficulties with correct grip; breast complications; appropriation of empirical knowledge; low education level; occupation and early return to work; lack of knowledge about the benefits of EBF for women themselves; unplanned pregnancy; absence of the partner and/or lack of encouragement from the partner. The other category was about the importance of Nurse assistance in the process of exclusive breastfeeding in the first six months of a newborn's life, which emphasizes the importance of nurses in monitoring the child's development, as well as providing information to nursing mothers about the benefits for herself and her baby in offering breast milk. And for this, a home visit is necessary. **Conclusion:** It is understood that nursing has total competence and self-sufficiency to listen qualifiedly and draw up necessary care plans in the breastfeeding process.

Keywords: Breast milk, Nurse, Newborn

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AND	E
AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
BDENF	Bases de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
DeCS	Descritores em Ciência da saúde
DPP	Depressão Pós-Parto
LM	Leite Materno
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
RIL	Revisão Integrativa da Literatura
RN	Recém-nascido
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01	16
QUADRO 01	18

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVO ESPECIFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEORICO	12
3.1 O PAPEL DA AMAMENTAÇÃO: ASSOCIAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO NUTRICIONAL E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR.....	12
3.2 DESMAME PRECOCE: O REAL MOTIVO PARA ALEITAMENTO MATERNO NÃO PERDURAR ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA.....	13
3.3 O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO INCETIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: COMO ESSA ASSISTENCIA PODE SER PRESTADA.....	14
4 METODOLOGIA	15
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMATICA.....	22
5.1.1 OS MOTIVOS DA NÃO-ADESÃO À AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA PELAS MÃES, DURANTE OS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO....	22
5.1.2 IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA DO RECÉM- NASCIDO.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7 REFERENCIAS	29
8 APENDICES	31
9 APENDICE A	31
10 APENDICE B	32

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2015), o aleitamento materno (AM) é o tipo de alimentação mais nutricional que se pode conhecer até então. Leva consigo vantagens sociais, econômicas e de interação entre o recém-nascido (RN) e a lactante. É importante que o leite seja fornecido pelo menos até os seis meses de vida e perdure por dois anos juntamente com a introdução alimentar, servindo como um complemento.

Segundo o Ministério da Saúde (2015), os motivos da amamentação vão bem além da nutrição, mesmo que nutrir seja o mais importante. Para a criança, seu papel funciona em reduzir a morbimortalidade, diarreias e obesidade futura. Para a puérpera, serve como anticoncepção natural, perca de peso pós-parto e previne a obesidade, reduzindo e fortalecendo o sistema imunológico. Outras possíveis vantagens se dão como a economia financeira, melhoria para o meio ambiente e interação mãe e filho.

A amamentação pode acontecer de forma espontânea ou gerar ansiedade na nutriz, pois antes mesmo do nascimento, a mesma já tem uma opinião formada se pretende seguir com aleitamento materno exclusivo (AME) ou não. No estudo de Amaral et al. (2015) diz que a crença de que o leite não consegue ser produzido ou o mesmo é muito fraco para sua finalidade, além das intercorrências mamárias, tem sido levada em consideração para a decisão, especialmente em mães primíparas. Ao ter dúvidas sobre a quantidade de leite, algumas nutrizes tomam a iniciativa de introdução de outro alimento, sem procurar auxílio profissional para uma avaliação, fato esse que compromete o AME e seus benefícios para o binômio mãe-filho.

Conforme Almeida et al. (2010), os profissionais devem compreender o motivo do insucesso da amamentação e traçar estratégias para que a desistência não seja a primeira opção nesses casos. O enfermeiro é citado em especial, pois oferece uma assistência fundamentada voltada para o futuro, já que a sua atenção não está restrita a hospitalização, visando questões socioemocionais nesse processo.

Para Amaral et al. (2015), cabe ao enfermeiro aconselhar a mãe com boas estratégias de comunicação, como por exemplo: atenção em todo o período da lactação, escuta ativa, bom incentivo para a prática, orientação de uma forma explicativa e o desenvolvimento da autoconfiança nesse processo. Naturalmente a vivência de uma boa experiência fará com que a amamentação bem sucedida possa servir de aprendizado até mesmo para uma próxima gestação e gerando uma melhor qualidade de vida.

Diante da relevância da temática, esse estudo traz a seguinte pergunta norteadora: Como a assistência do Enfermeiro pode promover a adesão das mães ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido?

A motivação por parte da pesquisadora para desenvolver o presente estudo, surgiu a partir do contato com a disciplina de Saúde da Mulher e em seu estágio da grade curricular, na cidade do Juazeiro do Norte. Em âmbito assistencial, percebeu-se a precariedade na assistência de enfermagem relacionada ao aleitamento materno e no olhar humanizado para tal prática.

Deseja-se que esse estudo possa agregar conhecimento e humanização para profissionais da área da saúde por meio da literatura, e contribuir para a compreensão acerca das várias formas de atuar no incentivo ao aleitamento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Dialogar com os autores como a participação dos Enfermeiros é importante na eficácia do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar os motivos da não-adesão à amamentação exclusiva pelas mães, durante os primeiros seis meses de vida do recém-nascido.
- Evidenciar a importância da assistência do Enfermeiro no processo de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PAPEL DA AMAMENTAÇÃO: ASSOCIAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO NUTRICIONAL E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

Amamentação é uma prática multifatorial, complexa, e que, no âmbito da saúde pública, pode ser considerada uma intervenção capaz de salvar mais de um milhão de vidas por ano. Ela envolve a interação dinâmica entre mãe-filho e o ambiente, sofrendo influência de fatores preditores de início e continuidade, como intenção materna de amamentar, deficiência de conhecimento sobre o processo de lactação, falta de apoio familiar e social, crenças culturais, contexto socioeconômico e pouca confiança da mãe em suas habilidades (PRIMO et al, 2022).

O leite materno é muito importante para a criança até os 2 anos, sendo o único alimento que a criança deve receber até os 6 meses, sem necessidade de água, chá ou qualquer outro alimento. Começar a amamentação logo após o nascimento, na primeira hora de vida, traz benefícios para a criança e para a mãe. A composição do leite materno é única, personalizada e atende às necessidades nutricionais da criança conforme sua idade, protege contra doenças na infância e na vida adulta, ajuda o desenvolvimento do cérebro e fortalece o vínculo entre mãe e criança. A rede de apoio é importante para o sucesso da amamentação (BRASIL, 2022).

A amamentação protege a criança de doenças como diarreia, infecções respiratórias e alergias, além de evitar o risco de desenvolver hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e aumento de colesterol na vida adulta. Estudos que avaliaram a relação entre obesidade em crianças maiores de três anos e tipo de alimentação no início da vida constataram menor frequência de sobrepeso naquela que amamentaram por um período maior. Além disso, foi constatado que elas possuem risco 22% menor de desenvolver obesidade, em comparação com outras crianças da mesma faixa etária e que não foram amamentadas (SBP, 2001).

As experiências relacionadas à amamentação vivenciadas pela mãe em seu contexto familiar influenciam diretamente na incidência e na duração da amamentação. Pesquisa aponta que experiências negativas e dificuldades afetam negativamente as chances de uma amamentação de sucesso. O aconselhamento e o apoio dos profissionais de saúde sobre como reconhecer os sinais de fome do recém-nascido são importantes facilitadores da amamentação (PRIMO et al, 2022).

Primo et al. (2022) abordam que a participação do pai em os processos de amamentação é muito relevante e incentivador para as mulheres e se torna mais fácil manter a continuidade do AME. O ciclo familiar também interfere nessa didática, visto que, o apoio e auxílio em

incentivar e compreender a dificuldade dessa prática, pode motivar a continuidade até pelo menos, os seis meses de vida.

Segundo Martins (2022) o ato de amamentar é algo que provoca diversas dúvidas entre mulheres e famílias, como por exemplo, o modo mais apropriado para facilitar a pega da mama, quantidade de leite produzida, como identificar a fome e saciedade, os horários das mamadas, quais as melhores posições para efetuar o ato da lactação, conforto da mãe e do RN e também sobre os problemas relacionados a esta iniciativa, sendo eles mamilos dolorosos, ingurgitamento mamário, mastite e como poderia ser resolvido.

3.2 DESMAME PRECOCE: O REAL MOTIVO PARA O ALEITAMENTO MATERNO NÃO PERDURAR ATÉ SEIS MESES DE VIDA.

Apenas 41% dos bebês menores de seis meses recebem amamentação exclusiva, e esforços precisam ser feitos para alcançar a meta de 70% estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para 2030. Uma barreira para a melhoria das taxas de amamentação é o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, pois conciliar maternidade e emprego é desafiador. Quando o ambiente de trabalho não é favorável, as mulheres não se sentem encorajadas a manterem a amamentação, um dos motivos principais para o desmame precoce (SOUZA et al, 2023).

Para Andrade, Pessoa e Donizete (2018), A ocupação das mães em trabalhos que são feitos fora de sua residência e um grande fator contribuinte para interrupção da AME, mesmo havendo Políticas de Apoio à Mulher Trabalhadora que amamenta, pois sabe-se que além do cansaço do trabalho, amamentar se torna uma opção não tão prática como os leites com formulas prontas, apenas para a digestão do RN.

De acordo com Gonzales, Rojas e Esteriz (2023), há mulheres que devido ao ingresso precoce na maternidade, não possuem o devido conhecimento sobre o assunto e decidem seguir recomendações da família sem questionar se é certo, levando em consideração vivencias pessoais de seus parentes, além de dependerem dos pais ou parceiros para tomada de decisões.

Quanto à escolaridade, predominou no sentido geral mães com técnico incompleto. A presença de um alto nível de instrução acadêmica ou escolaridade é alcançada graças aos planos institucionais do governo revolucionário e proporciona à mãe uma melhor compreensão da necessidade de cumprir o aleitamento materno exclusivo por 6 meses para garantir a saúde de seu filho (GONZALES, ROJAS E ESTERIZ, 2023).

Existem estudos que mostram que há predominância de mães com nível universitário e pré-universitário que amamentam seus bebês, o que demonstra a grande importância do nível cultural para o sucesso dessa prática; tem sido sugerido que, à medida que aumenta o nível de escolaridade, aumenta o número de mães que amamentam seus filhos. Sem dúvida, qualquer atividade de promoção da saúde em relação à lactação encontra terreno mais fértil naquelas mães de maior nível cultural (GONZALES, ROJAS E ESTERIZ, 2023).

3.3 O TRABALHO DO ENFERMEIRO NO INCETIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: COMO ESSA ASSISTENCIA PODE SER PRESTADA.

Para Pinto (2019) o profissional de saúde deve estar apto e ter domínio sobre a amamentação, por mais capacitado que ele seja. Falar sobre aleitamento materno requer bastante cuidado e atenção, além da persistência para preparar as mães, quebrando mitos e tabus estabelecidos no âmbito social. a o papel do enfermeiro, orientar, ensinar, tirar dúvidas, medos e encorajar essa prática para a mãe desde as primeiras consultas de pré-natal, até o pós-parto acompanhando a mãe, ensinando a pega correta, para que o processo de amamentação seja tranquilo.

No manejo clínico da amamentação é necessário que o enfermeiro tenha conhecimento técnico e científico sobre a anatomia e a fisiologia da lactação, bem como da sucção, dos fatores emocionais e psicológicos que possam interferir; além de ser necessário ter técnicas de comunicação, para que saibam orientar sobre o posicionamento e pega adequada, sobre a extração manual do leite materno e sobre as formas alternativas de oferta do leite materno que não são por meio de mamadeiras (SILVA et al, 2020).

De acordo com Silvia et al (2020) as visitas domiciliares realizadas por agentes de saúde e profissionais de saúde, auxiliam no incentivo da amamentação por parte da família. O papel do profissional da saúde é sempre preparar psicologicamente e fisiologicamente a nutriz e quem está ao redor, já que é uma dinâmica que por muitas vezes envolve a participação de todos que a cerca. Pesquisas apontam que o sucesso da amamentação está associado também a campanhas educativas e a cultura da alimentação materna.

Para que este acompanhamento seja desenvolvido em sua plenitude, deve-se abordar todos os aspectos da vida da criança. Dessa forma, o profissional deve procurar conhecer e compreender a criança em seu contexto familiar e social, além de suas relações interação com o contexto socioeconômico, histórico, político e cultural em que está inserida (SILVIA et al, 2020)

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), essa modalidade é utilizada como forma de obter, a partir de evidências, informações que possam contribuir com processos de tomada de decisão nas Ciências da Saúde.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) para construção de uma revisão integrativa é necessário, a observância a seis etapas, a saber: formação da questão norteadora, busca e seleção dos estudos, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados e apresentação do método.

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA

Para realização do presente estudo procurou-se responder a seguinte questão norteadora: Como a assistência do Enfermeiro pode promover a adesão das mães ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido?

4.3 PERÍODO DA COLETA

A busca e seleção dos estudos nas bases de dados foram realizadas entre os meses de julho a agosto de 2023 de modo pareado.

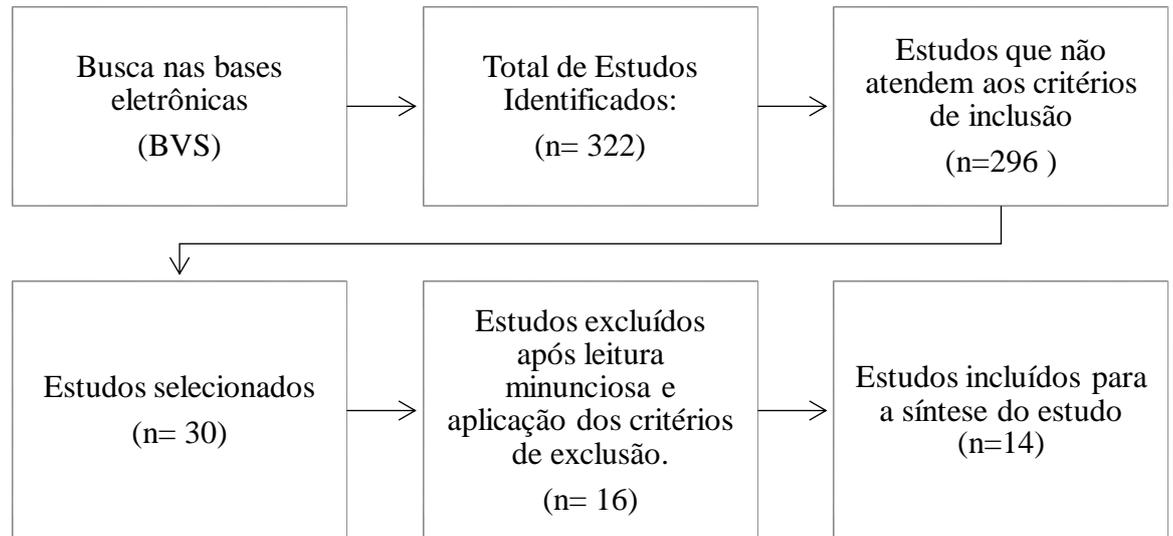
4.4 BASE DE DADOS E BIBLIOTECA PARA BUSCA

Para construção dessa pesquisa foram realizadas uma busca nas bases de dados BDENF, e MEDLINE, utilizando os seguintes descritores (DeCS): “Aleitamento Materno” AND “Período pós-parto” AND “cuidados de enfermagem.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DA AMOSTRA

Como critérios de escolha para a inclusão dos artigos foram selecionados os que contemplem a temática: artigos científicos completos, que abordem o tema aqui pesquisado, publicados em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, bem como, os documentos compreendidos entre o período de 2013 a 2023, estudos que relatem experiências vivenciadas, livros, revistas, intervenções da assistência de enfermagem na verificação dos sinais vitais. Serão excluídos os artigos que se apresentarem com inadequação à temática, período de publicação ultrapassando 10 anos, teses, monografias, pesquisas duplicadas nas bases de dados e artigos incompletos. Veja descrição na figura 1:

Figura 1: Fluxograma representativo dos procedimentos de coleta de dados.



4.6 ANÁLISE, ORGANIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada uma leitura criteriosa de cada artigo e livro selecionado para observar a adequação ao tema, sua relevância, originalidade e profundidade. Os dados serão agrupados em um quadro com identificação de título do artigo, autor/ano, bases de dados, revista/periódicos e principais resultados, então, avaliados, comparados e categorizados a fim de possibilitar sua análise. Os resultados foram apresentados no decorrer da pesquisa. A análise das evidências ocorreu a partir da investigação do conteúdo dos dados coletados e discutidos á luz da teoria.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coleta e análise de dados na plataforma eletrônica BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) através dos descritores: “Aleitamento Materno”, “Período Pós-parto” e “Cuidados de Enfermagem” foram encontrados 322 artigos. Após aplicação das informações apontadas pela literatura que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão adotados, foram identificados 30 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura minuciosa, e resultaram 14 artigos que foram utilizados para a síntese do estudo.

Os artigos selecionados para a construção dos resultados foram dos anos de 2013 a 2023. As publicações estão voltadas para o trabalho do enfermeiro na eficácia do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do recém-nascido, abordada em 5 artigos; 1 destaca-se fatores que interferem na realização do aleitamento materno; 1 destaca-se características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento do benefícios do aleitamento materno; 1 destaca-se na dificuldade e facilidade das puérperas em amamentar; 1 destaca-se determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo; 1 destaca-se representações sociais de puérperas sobre mamas no aleitamento; 1 destaca-se rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação; 1 destaca-se conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva; 1 destaca-se de conhecimentos de aleitamento materno na atenção básica; 1 destaca-se manejo clínico da amamentação: valorização axiológica sob a ótica da mulher nutriz.

Parte dos estudos prevalece a abordagem do tipo qualitativo com 11 artigos, 01 quantitativo, 01 longitudinal e 01 revisão sistemática da literatura. Os estudos utilizaram diferentes métodos de pesquisas, tais como: 6 correspondiam ao método descritivo, 04 descritivos exploratório, 01 observacional, 01 coorte e 01 fenomenológica.

Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, os autores delinearão variáveis para melhor descrever as evidências encontradas na pesquisa. O quadro a seguir caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: Título, Autor/ano, Base de dados, Revista/ Periódico e Principais resultados.

Quadro 2. Artigos selecionados segundo título, autores/ano, base de dados, revista/periódicos e principais resultados.

Título	Autores/Ano	Base de dados	Revista/Periódicos	Principais Resultados
Práticas de enfermeiros e a influência na adesão do aleitamento materno	HIGASHI, Giovana Callegaro, et al. / 2021	MEDLINE	Rev. baiana enferm. 2021;35:e38540.	É notório a importância da participação do profissional de saúde durante o período gestacional, buscando solucionar dúvidas e dificuldades que possam emergir durante o processo. Uma gestante empoderada com informações robustas sobre o aleitamento materno pode investigar a desistência e reduzir a tomada de decisão sob a influência sociocultural para a não adesão a esta prática.
Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo	PEREIRA, Andressa de Oliveira Rios, et al. / 2021	BDENF	Revista Nursing, 2021; 24 (274): 5401-5409	Os estudos mostraram que a saúde mental das mães é um fator de grande relevância, já que diversos fatores podem ser desencadeados por meio do estado emocional delas, como a depressão pós-parto, que é definida pela OMS como uma condição de profunda tristeza, desespero e falta de esperança que acontece logo após o parto. A depressão pós-parto traz inúmeras consequências ao vínculo da mãe com o bebê, sobretudo no que se refere ao aspecto afetivo. Este fator acaba comprometendo a garantia do AME e colaboram para o uso de mamadeiras, chupetas e complementares antes dos seis meses de vida, pois o estado emocional das mães é um fator determinante, tanto na produção quanto na escassez de leite. E, quando a saúde mental dessas mulheres está comprometida, isso acaba afetando a sua produção, fazendo com que introduzam complementos precocemente.
A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno	IOPP, Patrícia Hoffmann, et al. / 2023	BDENF	Enferm Foco. 2023;14:e-202344	Aponta-se que a assistência de enfermagem é fundamental, pois a falta de solubilidade nas intercorrências mamárias também se torna um fator agravante, sendo em 33% a mais comum, a mastite, além das fissuras, ingurgitamento mamário e candidíase mamária.
Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar	DA SILVA, Luana Santiago, et al. / 2020	BDENF	R. pesq.: cuid. fundam. online 2020 jan/dez 12: 774-778	Foram observados com maior relevância a questão das orientações desenvolvidas pelo enfermeiro referente a amamentação. As principais intercorrências atendidas nas unidades são fissuras mamilares, dificuldade na pega e ingurgitamento mamário. A maioria das participantes

				relataram não possuir uma norma escrita sobre amamentação na unidade de saúde.
Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica	URBANETTO, Priscila Daniele Gonçalves, et al. / 2018	MEDLINE	J. res.: fundam. care. online 2018. abr./jun. 10(2): 399-405	Entende-se que a promoção do aleitamento materno é dada o início a partir do pré natal, e por isso comparecer as consultas regularmente é tão importante e necessário para compreender a pratica do aleitamento
Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação	PRATES, Lisie Alende, et al. / 2015	MEDLINE.	Esc. Anna Nery 2015;19(2):310-315	A seguir será apresentada a caracterização dos participantes dos participantes do estudo e as categorias geradas a partir categorias geradas a partir da análise temática dos dados: Facilidades encontradas pelas facilidades encontradas pelas puérperas para amamentar e Dificuldades encontradas dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar.
Manejo clínico da amamentação: Valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz	ALVES, Valdecyr Herdy, et al. / 2016	BDENF	Esc. Anna Nery 2016;20(4):e20160100	A construção valorativa de saberes e práticas no campo da amamentação apresenta-se como valores do cotidiano, revelando e instituindo normas, rotinas e padrões na cultura da amamentação. Entende-se, a partir da voz de cada mulher nutriz, no seu modo de ser próprio, a necessidade de apoio ao ato de aleitar sua cria, porque o ato de amamentar confirmou-se como um valor vital e utilitário, claramente expresso pelas participantes deste estudo.
Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	DA SILVA, Nichelle Monique, et al. / 2014	BDENF	Rev. Bras Enferm. 2014 mar-abr; 67(2): 290-5.	Averigua-se, que apenas a assistência prestada no pré-natal não é o bastante e que todas as mulheres que amamentam recebem dicas da sociedade, com mitos ou verdades.
Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais	MACHADO, Mariana Campos Martins, et al. / 2014.	.MEDLINE	Rev. Saúde Pública 2014;48(6):985-994	Sintomas de depressão pós-parto e parto traumático associaram-se com abandono do aleitamento materno exclusivo no segundo mês após o parto. No quarto mês, mostraram significância as variáveis: menor escolaridade materna, não possuir imóvel próprio, ter voltado a trabalhar, não ter recebido orientações sobre amamentação no puerpério, reação negativa da mulher com a notícia da gestação e não receber ajuda do companheiro com a criança.

Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica	RIBEIRO, Antônia Karoline Farias dos Santos, et al. / 2022	BDENF	Rev. Enferm Atual In Derme v. 96, n. 38, 2022 e-021244	Contatou-se que é bastante expressivo o número de mulheres que comparecem às consultas, onde a maioria geralmente participa de seis ou mais atendimentos. Mulheres que recebem assistência pré-natal têm mais chance de amamentar exclusivamente quando comparadas com mulheres que não receberam essa assistência.
Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno	ALVES, Viviane Garcia da Silva, et al. / 2021.	MEDLINE	Rev. Paul Pediatr. 2021;39:e2020101	A análise da interação desses fatores indicou que as mulheres que tinham somente o ensino fundamental que fizeram pré-natal na rede pública de saúde ou de modo privado relataram um número menor de benefícios. Fatores como nível de escolaridade, estado civil, recebimento de prévias orientações sobre o aleitamento materno, local de pré-natal e número de benefícios relatados não se associaram à duração do aleitamento materno até o sexto mês da criança.
Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento	NEPOMUCENO, Cinthia Michelle Alexandria, et al. / 2021.	MEDLINE	Revista Nursing 2021; 24 (281): 6000	As nutrizes reconhecem que o aleitamento materno é benéfico para imunidade/prevenção de doenças, nutrição, crescimento e desenvolvimento da criança. Contudo, existe um misto de saberes e dúvidas relacionado à duração, exclusividade e manejo prático da amamentação, envolvendo tempo entre mamadas, pega, posição e cuidados com as mamas.
Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres	SILVA, Elzivânia de Carvalho, et al. / 2017	BDENF	Rev. enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 7):2826-33, jul., 2017	Participaram deste estudo sete mulheres, com idade variando entre 20 e 40 anos; sendo três casadas, uma solteira e uma em união estável. Quanto à escolaridade, apenas uma tinha Ensino Médio; a maioria tinha renda familiar de apenas um salário mínimo. Quanto ao pré-natal, duas mulheres tiveram oito consultas, três seis consultas e duas quatro consultas; sendo que a apenas uma das participantes teve o parto normal.
Conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem	MARTINS, Daniela Pereira, et al. / 2018.	BDENF	Rev. enferm UFPE on line., Recife, 12(7):1870-8, jul., 2018	Levou-se em consideração que nenhuma mulher citou os benefícios o AM para elas mesmas, apenas para o RN. Outras, destacaram benefícios apenas na redução de custos. A assistência deve perdurar

				principalmente no puerpério, pois é um momento de fragilidade emocional, de sentimento de insuficiência e vale ressaltar a ausência do parceiro, seja por necessidade de trabalhar ou por uma questão cultural que impede que enxerguem o cuidado materno e neonatal como prioridade.
--	--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa em base de dados

Após a leitura dos artigos selecionados, os resultados foram agrupados em duas categorias, são elas: os motivos da não-adesão à amamentação exclusiva pelas mães, durante os primeiros seis meses de vida do recém-nascido; e importância da assistência do Enfermeiro no processo de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido

5.1 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

5.1.1 Os motivos da não-adesão à amamentação exclusiva pelas mães, durante os primeiros seis meses de vida do recém-nascido.

O leite materno é a melhor fonte de nutrição para bebês e a forma de proteção mais econômica e eficiente para diminuir as taxas de mortalidade infantil, sendo capaz de reduzir em até 13% os índices de mortalidade em crianças menores de cinco anos. Por isso, a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) é de que a amamentação aconteça até os dois anos de idade ou mais, sendo de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida (SBP, 2021).

O processo de amamentação é uma etapa de grandes transformações e desafios para as mães, além de ser um momento de enorme importância para a saúde do bebê. O aleitamento materno pode ser considerado um formador de vínculo entre mãe e filho, pois é um processo de reconhecimento entre ambos. No entanto, é um período que envolve diversos sentimentos e emoções, e é relevante enxergar cada mãe individualmente nessa fase (PEREIRA, et al, 2021).

A criança sofre muitas consequências quando não são amamentadas, pois a imunidade fica comprometida, as chances de obesidade quando adulto triplicam, e os riscos de morte materna são alarmantes. Entender a causa do não aleitamento é crucial para que as crianças se tornem adultos mais saudáveis.

Nesse sentido, no que concerne a não adesão ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida do RN, estudos mostram que a saúde mental das mães é um fator de grande relevância, já que diversos fatores podem ser desencadeados por meio do estado emocional delas, como a depressão pós-parto, que é definida pela OMS como uma condição de profunda tristeza, desespero e falta de esperança que acontece logo após o parto. A depressão pós-parto traz inúmeras consequências ao vínculo da mãe com o bebê, sobretudo no que se refere ao aspecto afetivo. Este fator acaba comprometendo a garantia do AME e colaboram para o uso de mamadeiras, chupetas e complementares antes dos seis meses de vida, pois o estado emocional das mães é um fator determinante, tanto na produção quanto na escassez de leite. E,

quando a saúde mental dessas mulheres está comprometida, isso acaba afetando a sua produção, fazendo com que introduzam complementos precocemente (PEREIRA, et al, 2021).

Um outro ponto observado, é que as nutrizes reconhecem que o aleitamento materno é benéfico para imunidade/prevenção de doenças, nutrição, crescimento e desenvolvimento da criança; contudo, existe um misto de saberes e dúvidas relacionado à duração, exclusividade e manejo prático da amamentação, envolvendo tempo entre mamadas, pega, posição e cuidados com as mamas (NEPOMUCENO, et al, 2021).

Com tantas dúvidas existentes, no estudo de Machado et al; (2014) mostrou que as principais intercorrências atendidas nas unidades e que impedem uma adesão ao AME são fissuras mamilares, dificuldade na pega e ingurgitamento mamário, que poderiam ser evitadas se existissem orientações efetivas.

Corroborando com esse estudo supracitado, o Ministério da Saúde pontua que uma posição inadequada da mãe e/ou do bebê na amamentação dificulta o posicionamento correto da boca do bebê em relação ao mamilo e à aréola, resultando no que se denomina de “má pega”. A má pega dificulta o esvaziamento da mama, podendo levar a uma diminuição da produção do leite. E isso pode levar a nutriz a desistir do processo de amamentação (BRASIL, 2015).

Qualquer choro da criança é interpretado como a criança não está sendo saciada porque não tem leite suficiente. Este é o momento certo para o médico e o enfermeiro intervirem com ações educativas, dando ênfase especial à posição adequada da mãe e do bebê para a amamentação, e explicando suas consequências com base científica, desde que recebam incentivo suficiente e sejam protegidos de experiências e comentários. Caso apareçam lesões ou dor nas mamas, é necessário diagnóstico e tratamento precoces para restabelecer imediatamente a amamentação exclusiva (GONZALES, ROJAS E ESTERIZ, 2022).

Na análise da interação desses fatores, indicou que as mulheres que tinham somente o ensino fundamental que fizeram pré-natal na rede pública de saúde ou de modo privado, relataram um número menor de benefícios do aleitamento materno exclusivo (ALVES, et al, 2021).

Além disso, no estudo de Pereira, et al; (2021) constatou que famílias de baixo nível socioeconômico não teriam um grande risco de interromper a AME, o que pode ser justificado pela falta de condições econômicas em obter substituto do leite materno. Por outro lado, essas pessoas que se encontram em um nível socioeconômico baixo podem interromper a AME por falta de conhecimento e instruções.

Um outro fator importante observado para a não adesão do AME durante os seis meses, foi em relação à ocupação das mães. A pesquisa de Gonzales, Rojas e Esteriz (2021) mostrou que

o maior percentual de mães que oferecem aleitamento materno exclusivo aos filhos há menos de 4 meses foi apresentado pelo grupo de mães estudantes. As mães com esta ocupação foram as que menos proporcionaram aleitamento materno exclusivo durante 6 meses (36,4%).

O retorno ao trabalho é um dos maiores motivos para não permanência do AM até os seis meses de vida do RN. Estatisticamente, as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho muito mais que antigamente, sendo elas formadas ou não. Mesmo que existam orientações sobre armazenamento do leite para o consumo da criança, não é um ritual tão simples e descomplicado como ofertar as fórmulas nutricionais. Vale ressaltar, que as nutrizes também perdem o interesse até mesmo de ordenhar, já que aquela rotina de amamentação foi quebrada e, a depender de quem fique com a criança, podem achar menos prático dar o leite da ordenha.

No Brasil, a licença-maternidade concede 120 dias de afastamento da mãe sem prejuízo ao emprego e ao salário. Em 2010, o Congresso Nacional aprovou, por meio do Programa Empresa Cidadã, a prorrogação da licença-maternidade de 120 para 180 dias, mediante a concessão de incentivos fiscais. No entanto, dados da Receita Federal mostraram que, até fevereiro de 2012, a taxa de adesão das organizações que têm a possibilidade de participar do programa foi apenas 10,0% (MACHADO, et al, 2014).

Algo importante a ressaltar foi pontuado no estudo de Machado et al; (2018), o qual levou-se em consideração que nenhuma mulher citou os benefícios o AM para elas mesmas, apenas para o RN. Outras, destacaram benefícios apenas na redução de custos. A assistência deve perdurar principalmente no puerpério, pois é um momento de fragilidade emocional, de sentimento de insuficiência, e vale ressaltar a ausência do parceiro, seja por necessidade de trabalhar ou por uma questão cultural que impede que enxerguem o cuidado materno e neonatal como prioridade.

Quando a mulher não entende como a lactação a beneficia, ela pode não aderir por tanto tempo, pois além das intercorrências mamárias e distúrbios hormonais, ela poderá não entender como o processo funciona e acha que as dificuldades serão permanentes até os seis meses do RN.

A gravidez não planejada também apresenta grandes riscos para a incorporação da amamentação, uma vez que esse fator pode dificultar o vínculo entre mãe e filho. A ausência de companheiro ou a falta de apoio e incentivo da amamentação por parte do pai ou parceiro tem uma enorme relevância para a adesão ao aleitamento materno (PEREIRA, et al, 2021).

5.1.2 Importância da assistência do Enfermeiro no processo de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida do recém-nascido

Para Urbanetto et al (2018), entende-se que a promoção do aleitamento materno é dada o início a partir do pré-natal, e por isso comparecer às consultas regularmente é tão importante e necessário para compreender a prática do aleitamento.

Aponta-se que a assistência de enfermagem é fundamental, pois a falta de solubilidade nas intercorrências mamárias também se torna um fator agravante, sendo em 33% a mais comum, a mastite, além das fissuras, ingurgitamento mamário e candidíase mamaria (IOPP, et al, 2023).

É notória a importância da participação do profissional de saúde durante o período gestacional, buscando solucionar dúvidas e dificuldades que possam emergir durante o processo. Uma gestante empoderada com informações robustas sobre o aleitamento materno pode investigar a desistência e reduzir a tomada de decisão sob a influência sociocultural para a não adesão a esta prática (HIGASHI, et al, 2021).

Para Higashi et al (2021), o acompanhamento do enfermeiro no período gravídico e puerperal é essencial para desmitificar os conhecimentos socioculturais, que muitas vezes desmotivam e impedem que as mulheres perdurem na amamentação, ou seja, o conhecimento científico apresentado pelo profissional de saúde é capaz de emponderar a mulher ao nível de ela ser persistente e assim, obter êxito no AME.

Averigua-se, que apenas a assistência prestada no pré-natal não é o bastante e que todas as mulheres que amamentam recebem dicas da sociedade, com mitos ou verdades (DA SILVA, et al, 2014).

Quanto à realização do pré-natal, no estudo de Ribeiro et al (2022), constatou-se que é bastante expressivo o número de mulheres que comparecem às consultas, onde a maioria geralmente participa de seis ou mais atendimentos. Mulheres que recebem assistência pré-natal têm mais chance de amamentar exclusivamente quando comparadas com mulheres que não receberam essa assistência.

O olhar clínico e crítico do profissional enfermeiro são habilidades que serão iniciadas na graduação e desenvolvidas com propriedade na vida profissional. Compreende-se que há a necessidade de permanência dessa educação em saúde até o fim dos seis meses de vida do RN, ou quando se inicia a introdução alimentar. É importante frisar que as mães devem comparecer nas consultas, no mínimo seis vezes, para que a chance de sucesso seja maior, já que ensinar sobre amamentação é um processo contínuo e vagaroso em muitos casos.

É sob essa perspectiva que os profissionais enfermeiros intervêm no processo da amamentação, à medida que promovem práticas de educação em saúde com o intuito de empoderamento da tomada de decisão, sob a perspectiva de escolha da gestante/puérpera. Entretanto, os obstáculos associados ao AM são diversos, mas, de maneira geral, as argumentações para seu abandono envolvem inúmeros mitos e desinformação, mesmo entre mulheres com nível socioeconômico mais elevado, o que potencializa e desafia os profissionais enfermeiros frente à necessidade de intervenções efetivas de apoio à nutriz (HIGASHI, et al, 2021).

A construção valorativa de saberes e práticas no campo da amamentação apresenta-se como valores do cotidiano, revelando e instituindo normas, rotinas e padrões na cultura da amamentação. Entende-se, a partir da voz de cada mulher nutriz, no seu modo de ser próprio, a necessidade de apoio ao ato de aleitar sua cria, porque o ato de amamentar confirmou-se como um valor vital e utilitário, claramente expresso pelas participantes deste estudo (ALVES, et al, 2016).

Outra situação elencada com forte influência na adesão à amamentação é a construção de vínculo do enfermeiro, não apenas com a mulher, mas incluindo a sua rede de apoio (familiares, acompanhantes etc.). As influências socioculturais advêm principalmente do entendimento dos familiares com mais experiência, representados pela figura materna (mães e avós), que possuíam a crença de que o leite materno é fraco e, por isso, não atendia às necessidades do lactente, confirmado pelo choro do bebê (HIGASHI, et al, 2021).

Atrelado a isso, a inclusão de avós e dos pais das crianças nos processos educativos e decisórios sobre a amamentação é considerada como forte influência para a mulher na sua tomada de decisão em amamentar e/ou na manutenção desta prática (HIGASHI, et al, 2021).

Para Silva et al (2017), nesse ínterim, as visitas domiciliares do enfermeiro é o melhor estímulo para tirar inseguranças e mitos dos pensamentos das lactentes, pois as mesmas consideram muito desafiador, principalmente as que já passaram pela experiência. Sendo assim, as mães alegam sentir segurança sobre a prática quando recebem a visita domiciliar do enfermeiro para reforçar a pega correta, tirar algumas dúvidas e ainda avaliar o estado de saúde do binômio, já que o enfermeiro se torna um facilitador nesse processo.

Relacionado à saúde, surge o medo das intercorrências mamárias, mas o reconhecimento de liberação de ocitocina produzido, a fim de fortificar a relação materna. A equipe multiprofissional deve trazer o enfoque na segurança em driblar essas barreiras impostas pela sociedade, pois maioria das mulheres querem preservar o corpo que tinham antes da gravidez,

mas se veem incapacitadas e desmotivadas. A amamentação é uma necessidade básica, que deixam de lado por é algo resolvível com apoio da equipe de saúde qualificada.

A equipe de enfermagem possui papel importante no processo de amamentação, ampliando as práticas que visam a promoção e o apoio ao aleitamento materno. Garantir o acolhimento da nutriz, com uma escuta ativa, possibilita que o ato de amamentar seja um momento prazeroso. Ao enfermeiro, destaca-se o importante papel de atuar como educador, orientador e incentivador das ações voltadas à amamentação (IOPP, MASSAFERA E DE BORTO, 2023)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desse estudo demonstram que o motivo da não adesão a amamentação são: estado mental da mulher, especialmente nos estados de depressão pós-parto; falta de conhecimento apropriado, apresentando muitas dúvidas; dificuldades na pega correta; intercorrências mamárias; apropriação do conhecimento empírico; baixa escolaridade; ocupação e retorno precoce ao trabalho; falta de conhecimento sobre os benefícios do AME para a própria mulher; gravidez não planejada; ausência do parceiro e/ou falta de incentivo do mesmo.

Compreendeu-se que a assistência de enfermagem acerca deste assunto não deve ser prestada apenas no âmbito ambulatorial, mas sim ser complementada nas visitas domiciliares, pois nas visitas se observa a rotina da mãe e bebê e é uma ótima oportunidade de tirar as dúvidas existentes na prática, reforçando assim, a pega correta.

Entende-se a enfermagem tem total competência e autossuficiência para escuta qualificada e traçar planos de cuidados necessários nesse processo, acolhendo e incluindo sempre os familiares que estão dispostos a ajudar e desmistificando condutas que não são relevantes ou podem dificultar o processo. Sempre é importante o profissional se manter atualizado, buscando novas recomendações e as explicando, para que a mulher se sinta segura e incentivada.

Nota-se que o trabalho do enfermeiro para que o aleitamento materno perdure até os seis meses de vida é muito mais abrangente do que se imagina, pois além dele acompanhar o desenvolvimento da criança, ele também deve esclarecer para nutriz os benefícios para ela mesma em ofertar o leite materno, que são eles: emagrecimento pós-parto, efeito anticoncepcional, conexão entre mãe e filho e liberação completa da mama, evitando o ingurgitamento mamário. As visitas domiciliares do enfermeiro é o melhor estímulo para tirar inseguranças e mitos dos pensamentos das lactentes.

Sabe-se da carência que é a assistência paterna nesse tipo de procedimento, mas o profissional enfermeiro sempre deve incluí-lo, mesmo que ele não saiba qual o seu papel nessa tarefa. Vale ressaltar, que a figura materna está tão habituada em passar por essa fase sozinha, que nem pensam em como os pais podem ser úteis, como por exemplo: auxiliar a mulher na fase de adaptação ao fornecimento do leite materno, buscar tem mais contato com o RN para que a mãe possa fazer suas necessidades básicas, observar a pôs mamada e ficar atento ao qualquer sinal de retorno gástrico da criança e ter sua contribuição afetiva para mãe e criança, fortalecendo o binômio de relacionamento.

Conclui-se que, o sucesso da amamentação depende de vários fatores, mas em maior parte, sem dúvidas, é o trabalho do enfermeiro em estar sempre presente e prestativo, esclarecendo conflitos e dúvidas, incluindo familiares e pessoas responsáveis por mães e crianças e, acima de tudo, repassar conhecimentos científicos em uma linguagem clara e acessível. O profissional sempre deve estar atualizando seus conhecimentos e criando uma rede de apoio capaz de mudar a vida de muitas crianças.

7 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, I.S. et al. Amamentação para mães primíparas: perspectivas e intencionalidades do enfermeiro ao orientar. **Revista Cogitare Enfermagem. Rio de Janeiro.** Jan/mar. v.15.n.1, p.19-25. Jan. 2010.
- ALVES, V.G.S, MOTA, M.C, PAGLIARIA, C. Características sociodemográficas relacionadas ao conhecimento dos benefícios do aleitamento materno. **Rev Paul Pediatr.** 2021;39: e2020101
- ALVES, V.H. et al. Manejo clínico da amamentação: Valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz. **Escola Anna Nery** 20(4) Out-Dez 2016.
- AMARAL. L.J.X. et al. Fatores que influenciam na interrupção do leite materno exclusivo em nutriz. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Jul/out. v.36.p. :127-34. out. 2015.
- ANDRADE H.S, PESSOA R.A, DONIZETE L.CV. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.** Jan/dez. v.13, n. 40, p. 1-11. jan. 2018.
- BOTELHO, L. L. R., DE ALMEIDA CUNHA, C. C., & MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. **Cadernos de Atenção Básica.** Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conheça os doze passos para uma alimentação saudável na primeira infância. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/conheca-os-doze-passos-para-uma-alimentacao-saudavel-na-primeira-infancia>
- GONZALES, P.F, ROJAS, N.H, ESTERIZ, M.B. Mercedes. Fatores de risco relacionados ao abandono do aleitamento materno exclusivo. **Multimed, Granma**, v. 26, n. 5 e 2318, out. 2022.
- HIGASHI, G.C. et al. A. Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista baiana de enfermagem.** 2021;35:e38540.
- IOPP, P.H, MASSAFERA, G.I, BORTOLI, C.F.C. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm Foco.** 2023;14:e-202344
- MACHADO, M.C.M, et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Rev Saúde Pública** 2014;48(6):985-994
- MARTINS, D.P. et al. conhecimento de nutrizes sobre aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, 12(7):1870-8, jul., 2018.
- MARTINS, J.M.C. Saúde sexual e saúde reprodutiva das mulheres após o nascimento dos filhos: do conhecimento à autodeterminação. **IXº MESTRADO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA.** p 1-117. Out. 2022.

NEPOMUCENO, C.M.A. et al. Representações sociais de puérperas sobre as mamas no aleitamento. *Revista Nursing* 2021; 24 (281): 6000.

PEREIRA, A.O.R. et al. Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. *Revista Nursing*, 2021; 24 (274): 5401-5409.

PINTO, G.A. O papel do enfermeiro no aleitamento materno. **CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIATENAS**. P. 1-32, 2019.

PRATES, L.A, SCHMALFUSS, J.M, LIPINSKI, J.M. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 19(2) Abr-Jun 201.

PRIMO, C.C. et al. Escala interativa de amamentação: Avaliação de confiabilidade. **Escola de enfermagem Ana Nery**. v. 27, p. 1-8. dez. 2022.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Aleitamento materno pode auxiliar na prevenção da obesidade infantil. Disponível em:

<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aleitamento-materno-pode-auxiliar-na-prevencao-da-obesidade-infantil/>.

RIBEIRO, A.K.F.S. et al. Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Rev Enferm Atual In Derme** v. 96, n. 38, 2022 e-021244

SILVA, E.C. et al. puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. **Rev enferm UFPE online**., Recife, 11(Supl. 7):2826-33, jul., 2017

SILVIA, E.I. et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. v. 2, n.1, p. 7-13, 2020.

SILVA, L.S. et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **R. Pesq.: cuid. fundam. online** 2020 jan./dez 12: 774-778

SILVA. N.M. et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Rev Bras Enferm**. 2014 mar-abr; 67(2): 290-5.

SOUZA, C.B. et al. Promoção, proteção e apoio à amamentação no trabalho e o alcance do desenvolvimento sustentável: uma revisão de escopo. **Ciência e saúde coletiva**, v. 28, n.4, p. 1060-72. abr.2023.

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., & CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

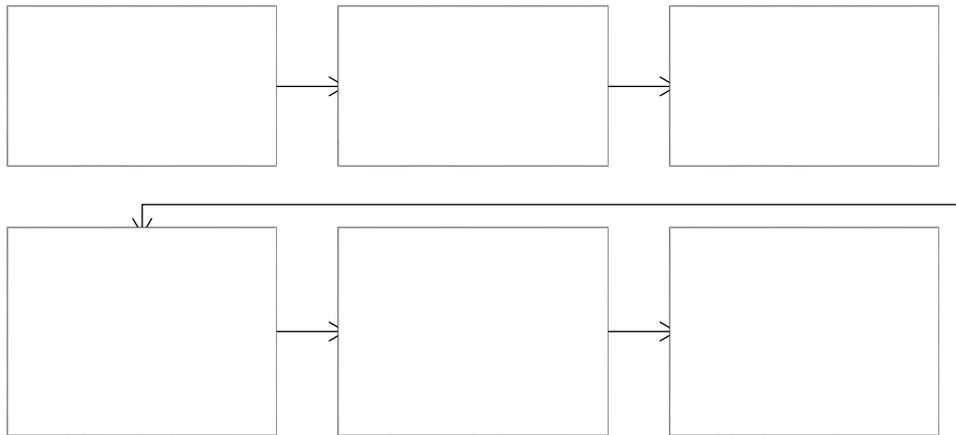
URBANETTO, P. D. G. et al. Facilidades e dificuldades encontradas pelas puérperas para amamentar. **J. res.: fundam. care. online** 2018. abr./jun. 10(2): 399-405.

APÊNDICES

APENDICE A- Quadro de resultados

Título	Autores/Ano	Base de dados	Revista/Periódicos	Principais Resultados

FONTE: Elaboração própria (2023)

APENDICE B- Fluxograma de coleta de dados**FONTE:** Elaboração própria (2023)